



Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
CAPÍTULO 2	11
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
CAPÍTULO 3	26
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
CAPÍTULO 4	27
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
CAPÍTULO 5	43
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
CAPÍTULO 6	51
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
CAPÍTULO 7	58
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

CAPÍTULO 8 65

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6331911038

CAPÍTULO 9 80

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos
Mario Augusto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6331911039

CAPÍTULO 10 85

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito
Dione Maria Menz
Eduarda de Sousa Lemos
Karine Danielle Muzeka
Paula Cristina Stopa

DOI 10.22533/at.ed.63319110310

CAPÍTULO 11 93

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva
Marina Dayrell de Oliveira Lima
Leila de Fátima Santos

DOI 10.22533/at.ed.63319110311

CAPÍTULO 12 104

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho
Renato Campos Pierotti
Maria Angela Boccara de Paula

DOI 10.22533/at.ed.63319110312

CAPÍTULO 13 112

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira
Isabel Cristina Chagas Barbin
Henrique Salustiano Silva
Ana Carolina Castro Curado
Marcia Cristina Aparecida Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.63319110313

CAPÍTULO 14 123

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos
Denise Sande
Leandro Andrade Sande da Silva
Larissa Sande de Oliveira
Mirian Silva Adorno

DOI 10.22533/at.ed.63319110314

CAPÍTULO 15 129

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

DOI 10.22533/at.ed.63319110315

CAPÍTULO 16 138

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias
Karla Nara da Costa Abrantes
Clemerson Fernandes da Silva
Kesley dos Santos Ribeiro
Nubia Abadia Silva
Luciano Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63319110316

CAPÍTULO 17 145

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos
Adrielly Aparecida de Oliveira
Luciana Maria Borges
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110317

CAPÍTULO 18 151

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira
Paulo César dos Santos
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110318

CAPÍTULO 19 155

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda
Andréia Almeida Mendes
Roberta Mendes Von Randow

DOI 10.22533/at.ed.63319110319

CAPÍTULO 20	165
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney Eduardo Bittencourt Sydney Bárbara Ruivo Válio Barretti	
DOI 10.22533/at.ed.63319110320	
CAPÍTULO 21	177
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza Maria Angélica Cezário Isabel Thayse Barbosa Regina Maria de Fátima Dias	
DOI 10.22533/at.ed.63319110321	
CAPÍTULO 22	183
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes Karla Soares Matias Kesley dos Santos Ribeiro Tatiana de Oliveira Zuppa Nubia Abadia Silva Luciano Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63319110322	
CAPÍTULO 23	189
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer Thaís de Moraes Ferreira Patrícia Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63319110323	
CAPÍTULO 24	195
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira Luciene Lima de Assis Pires	
DOI 10.22533/at.ed.63319110324	
CAPÍTULO 25	204
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux Lucenildo Elias da Silva Marta Maria Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.63319110325	
CAPÍTULO 26	217
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat Edleide Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110326	

CAPÍTULO 27	234
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.63319110327	
CAPÍTULO 28	245
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.63319110328	
CAPÍTULO 29	253
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.63319110329	
CAPÍTULO 30	265
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110330	
CAPÍTULO 31	271
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63319110331	
CAPÍTULO 32	275
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.63319110332	
CAPÍTULO 33	288
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.63319110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	301

EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.

Daiane Trindade da Silva

Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO: O Presente trabalho tem por objetivo tratar das práticas cotidianas, dificuldades e contribuições que tem a educação escolar no espaço socioeducativo, por meio da visão e das vozes de professores que atuam em unidades de cumprimento de medidas socioeducativas. A princípio trataremos da importância da educação escolar para jovens infratores, como a legislação trata sobre a educação de jovens que cumprem medidas socioeducativas, também desatacaremos a importância da ressocialização mostrando a relevância que a mesma tem como exercício de cidadania para o efetivo acesso à justiça para estes adolescentes. Em seguida abordaremos o cotidiano e as dificuldades encontradas por professores de uma Unidade Socioeducativa na cidade de Vilhena – RO. Com base na metodologia de pesquisa qualitativa, estudo de caso, coletamos os dados por meio de entrevistas semiestruturada. O artigo pretende problematizar e refletir sobre a legislação (discurso oficial) e a “cultura de cadeia” instaurada dentro dessas instituições, que aparecem como um hiato nos discursos de professores que tem como papel o resgate da liberdade desses jovens e a proposta da ressocialização. A educação escolar ainda é

a melhor possibilidade de libertação desses jovens. Embora a cultura estabelecida dentro dessas unidades ainda seja um empecilho que dificulta possíveis avanços, pequenos passos ainda podem ser dados em busca do reconhecimento da educação como instrumento potencializador de reinserção desses jovens à sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Educação de jovens em privação de liberdade. Professores. Reinserção social.

1 | INSTIGAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem por objetivo evidenciar as nuances entre as legislações (discurso oficial) e a prática de profissionais que lidam diariamente com adolescentes em conflito com a lei através da educação, ou seja, professores que lidam diariamente com esses adolescentes através da prática educacional, a fim de cumprirem o que diz a legislação brasileira permeados pela cultura do encarceramento.

Realizou-se este estudo, na busca de investigar debates acerca do papel da educação escolar no sistema socioeducativo, através das vozes de professores ao qual evidenciam que, embora o sistema socioeducativo devesse ser um lugar de reeducação e ressocialização, principalmente na prática escolar e pedagógica

da sala de aula; ainda permanece ancorado em um sistema cujas relações se sociabilizam ao elo de poder, dominação, delinquência e principalmente a cultura de cadeia que permeia esse espaço do qual deveria ser educativo.

A opção pelo tema, surgiu em decorrência de uma pesquisa sobre a importância do trabalho do agente socioeducativo na unidade de cumprimento de medidas socioeducativas da cidade de Vilhena-RO em virtude de um estudo para mestrado, fato esse, que nos direcionou a outros olhares dentro da instituição. Pois quando somos inseridos no mundo a ser pesquisado, tudo o que se mostra torna-se relevante. Portanto, ao término da pesquisa, tivemos a curiosidade, de também nos determos a algo que se mostrou nos momentos do estudo e nos fez refletir, por isso, aqui neste trabalho, nosso olhar está voltado à educação escolar através das vozes de professores do sistema socioeducativo. Assim por meio deste tema, pode-se refletir sobre essa questão, ainda que introdutório, porém de grande relevância, mas que nos fez compreender um pouco como se dá esse fenômeno entre o que dispõe a lei e a visão do professor sobre sua prática, norteados por uma cultura de cadeia¹.

Sabemos que sobre a educação escolar de adolescentes infratores, ainda temos muito o que discutir no Brasil, apesar de haver grande quantidade de trabalhos ao longo de todo o território brasileiro, ainda há muitas coisas que devem ser discutidas principalmente nas discussões que acontecem em grandes encontros e seminários nacionais e internacionais, que fazem o diálogo entre o que tem sido pesquisado e revelado, e a interação com a comunidade e principalmente com os profissionais que atuam nesta área, pois é evidente que com a grande quantidade de adolescentes que hoje encontram-se privados de liberdade², o tema vem sendo amplamente discutido e analisado principalmente na área de educação, devido ao fato de que é através dela que a ressocialização irá acontecer de fato.

Desse modo, esse texto tem a pretensão de iniciar um diálogo acerca das discussões existentes em relação ao papel da educação escolar no sistema socioeducativo, demonstrando que tais discussões destacam as resistências e dificuldades em desenvolver um efetivo trabalho de ressocialização através da educação escolar, principalmente se estiver ligado a um sistema de “prisão”³, cuja a especificidade é primordialmente subordinador e disciplinador devido as características de uma cultura instaurada dentro das prisões e unidades socioeducativas brasileiras.

Nesse sentido, questionamos: Como é o cotidiano de trabalho do professor que

1. “[...] o conjunto de reguladores semióticos que definem a típica cultura institucional das unidades de execução de meio fechado, em que são reproduzidos comportamentos, linguagens, valores, organização do espaço físico e padrões de relação interpessoal das instituições de aprisionamento de adultos” (SOUZA, 2012, p. 26).

2. Dados do conselho Nacional de Justiça obtidos pelo G1 em 25/11/2016 mostram que nesta data havia 189 mil adolescentes cumprindo medidas socioeducativas no Brasil. Os números constam do Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito com a Lei do CNJ.

3. Adolescentes autores de atos infracionais não cumprem pena, e sim medidas socioeducativas em Unidades chamadas de Centros Socioeducativos, porém, neste trabalho nos referimos à prisão pelo simples fato de que as unidades de RO têm o formato e o funcionamento estreitamente semelhantes ao sistema prisional de adultos e isso não difere na escola que funciona dentro do Centro socioeducativo

atua dentro do Centro Socioeducativo na cidade de Vilhena – Rondônia? Quais são as dificuldades encontradas por eles em suas práticas diárias? Qual é a quantidade de adolescentes com os quais o professor trabalha? Quantos professores trabalham nesta unidade? Como é a rotina das aulas? Quais adolescentes podem estudar? Qual é o conhecimento destes professores com relação a legislação específica sobre a vida escolar desses adolescentes? Cite quais são as dificuldades encontradas cotidianamente desde a infraestrutura, falta de disciplina, apoio da equipe de profissionais, formações voltadas à área etc.? Qual a visão deste profissional com relação ao que é dito (as leis) e a prática em si? A opinião do mesmo sobre sua própria prática, funciona ou não? Na visão do professor, existe uma cultura de cadeia? Se existe, como ela influencia tanto os adolescentes quanto o fazer pedagógico em sala de aula? O que o professor pensa sobre o ato infracional?

Esses foram alguns eixos norteadores da pesquisa feita com professores da Unidade socioeducativa na cidade de Vilhena, através de entrevista semiestruturada afim de problematizar e refletir sobre a legislação (discurso oficial) e a “cultura de cadeia” instaurada dentro dessas instituições, que aparecem como um hiato nos discursos de professores que tem como papel o resgate da liberdade desses jovens e a proposta da ressocialização. A educação escolar ainda é a melhor possibilidade de libertação desses jovens. Embora a cultura estabelecida dentro dessas unidades ainda seja um empecilho que dificulta possíveis avanços, pequenos passos ainda podem ser dados em busca do reconhecimento da educação como instrumento potencializador de reinserção desses jovens à sociedade.

O campo de investigação foi o Centro Socioeducativo (CAS) da Cidade Vilhena no estado de Rondônia, unidade socioeducativa com circulação de diversos profissionais. Para isso se fez necessário conhecer e descrever o ambiente e as particularidade do trabalho dentro do CAS do profissional que atua com o adolescente através da educação escolar, o professor. A partir dos dados obtidos, apresenta-se uma reflexão de como estes profissionais podem contribuir com o processo de ressocialização.

2 | IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA JOVENS INFRATORES COMO FATOR DE RESSOCIALIZAÇÃO E O DIREITO LEGAL PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E ACESSO À JUSTIÇA: UM MIX DE DIREITOS E DEVERES.

A educação é uma etapa fundamental para uma política de reintegração social e ressocialização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, e é com base neste fato inicial, que podemos analisar a contribuição da atuação do professor para esta premissa. Tendo como foco, as particularidades e as relações que se estabelecem entre os professores e os adolescentes infratores.

3 | COTIDIANO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DO CAS DE VILHENA – RO.

A questão não é gerenciar o educador.

É necessário acordá-lo.

E para acordá-lo, uma experiência de amor é necessária.

E qual a receita para a experiência de amor, de paixão?

Como se administram tais coisas?

Que programa as constroem?

E aí eu tenho de ficar em silêncio,

Porque não tenho resposta alguma.

Rubem Alves.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-163-3

